



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM
(Decreto Presidencial Nº168/12, Diário da República Nº 141-I Série, de 24 de Julho)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 EM PSICOLOGIA DA
EDUCAÇÃO**

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PREVENÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DE RISCO NOS ALUNOS DA 8ª CLASSE DO COMPLEXO
ESCOLAR COMISSÁRIO NGONGO, NO MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM**

ELABORADO POR: MARIA WELWITCHIA NACHACA TITO

PROFESSOR ACOMPANHANTE: SANTOS ALBERTO ZUMBA

TUTORAS: MSc.: YUDELKIS RAMIREZ DELGADO

MSc.: ONEISIS RAMIREZ DELGADO

T. Escrito 14
T. Oral 14
14

PORTO AMBOIM, JUNHO DE 2026

Maria Welwitchia Nachaca Tito

**Intervenção Psicopedagógica na Prevenção de Comportamentos de Risco nos Alunos da
8ª Classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo, no Município de Porto Amboim**

Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP)

O Professor Acompanhante: Santos Alberto Zumba

Tutoras: MSc.: Yudelkis Ramirez Delgado

MSc.: Oneisis Ramirez Delgado

Porto Amboim, Junho de 2026

Sumário

Intervenção Psicopedagógica na Prevenção de Comportamentos de Risco nos Alunos da 8ª Classe.....	4
1. Fundamentação Teórica sobre o Indicador Seleccionado.....	7
2. Desenvolvimento de Competências Práticas Metodológicas.....	8
2.1. Aplicação dos Métodos Científicos (Entrevistas, inquéritos por questionários, observação).....	8
2.2. Descrição Metodológica do Desenvolvimento das Competências Teórico-Práticas no Domínio da Observação Participante.....	8
2.3. Análise Crítica das Observações Efetuadas.....	9
Conclusão.....	11
Recomendações.....	12
Referências Bibliográficas.....	13
Apêndice A: Guião de Entrevista (Direcção da Escola).....	14
Apêndice B – Questionário Dirigido aos Alunos (Excerto).....	15
Apêndice: C - Cronograma de Actividades do Estágio.....	16
Apêndice: D – Imagens de uma das Salas de Aula da 8ª Classe.....	17

observação: →

- Avaliação as normas APA. referencia Bibliografica não se encontra Segun o Regulamento; Numero 1, 27 e Bloco 2 de +40 palavras.
- As actividades de Intervenção Psicopedagógica não são desenvolvidas no trabalho o mesmo que foi desenvolvido na defesa.

Intervenção Psicopedagógica na Prevenção de Comportamentos de Risco nos Alunos da 8ª Classe. O presente relatório descreve as actividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I e II, integrado no 4º ano da Licenciatura em Psicologia da Educação do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim. O estágio teve como foco a intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo, localizado no Município de Porto Amboim. A escola atende alunos do I e do II ciclo do ensino secundário, desempenhando um papel vital na educação da comunidade local.

A escola Comissário Ngongo foi construída faseadamente em blocos nos anos de 1979 a 1980, sendo requalificada e ampliada alguns anos depois, com o objectivo de dar resposta à crescente necessidade de infra-estruturas educativas na região de Porto Amboim. Ao longo dos anos, a instituição tem-se afirmado como um pilar na formação de jovens, adaptando-se às exigências do sistema educativo angolano e procurando promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

A escola conta com seis departamentos, sendo: um gabinete do Director, um gabinete do Subdirector Pedagógico, um gabinete do Subdirector Administrativo, um gabinete do Conselho Disciplinar, um gabinete para a Comissão de Pais e Encarregados de Educação, um gabinete para Educação de Jovens Adultos, uma Secretaria Geral, sete casas de banho, sendo quatro para os alunos, dois para professores e um para o Director. A escola conta também com um campo desportivo.

A instituição é gerida por um Director, um Subdirector Pedagógico, um Subdirector Administrativo, três Coordenadores de Classes, noventa e quatro professores, três mil, trezentos e setenta e cinco alunos, divididos em três turnos (manhã, tarde e noite), sete funcionários administrativos, dois seguranças, oito auxiliares de limpeza, dois chefes de turno e outros órgãos auxiliares.

A população alvo geral deste estudo é constituída por cento e trinta e cinco alunos matriculados na 8ª classe, distribuídos por dois períodos (manhã e noite). A amostra seleccionada para a intervenção é composta por 45 alunos, representando um terço da população total. Adicionalmente, a intervenção envolveu a Direcção da Escola e os Encarregados de Educação, reconhecendo a importância de uma abordagem sistémica na prevenção de comportamentos de risco.

O contacto inicial com a realidade escolar permitiu observar a dinâmica diária da instituição. Através de observações não participantes nos espaços comuns e nas salas de aula, foi possível identificar desafios significativos no que concerne à disciplina, à motivação para

o estudo e às interações entre os pares. Constatou-se a existência de episódios de indisciplina, conflitos interpessoais e sinais de desinteresse académico por parte de alguns alunos.

Os alunos da 8ª classe encontram-se numa faixa etária compreendida, maioritariamente, entre os 13 e os 15 anos. Esta fase de desenvolvimento é propícia à experimentação e à procura de identidade, o que, aliado a factores socioeconómicos e familiares, pode potenciar o envolvimento em comportamentos de risco.

Do ponto de vista psíquico, os alunos apresentam características típicas da adolescência, como a instabilidade emocional, a necessidade de pertença a grupos de pares e a procura de autonomia. Observou-se, em alguns casos, baixa autoestima, ansiedade face ao desempenho escolar e dificuldades na regulação emocional, factores que podem actuar como produtores de comportamentos disruptivos.

A caracterização familiar revela uma diversidade de estruturas, predominando famílias alargadas e monoparentais. Muitos encarregados de educação enfrentam desafios socioeconómicos que limitam a sua disponibilidade para acompanhar o percurso escolar dos educandos. A falta de supervisão parental e a fraca comunicação intrafamiliar foram identificadas como factores de risco adicionais.

Com base na observação inicial e nas necessidades identificadas, seleccionou-se como indicador de investigação a prevenção de comportamentos de risco, com foco específico na indisciplina, no consumo de substâncias (álcool e tabaco) e na violência entre pares.

Problemática: A crescente manifestação de comportamentos de risco entre os adolescentes no contexto escolar compromete o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. *Como*

Problema Científico: Que intervenção psicopedagógica é necessária na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim?

Objecto de Estudo: intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim.

Campo de Acção: intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe

Objectivo Geral: Desenvolver um programa de intervenção psicopedagógica visando a prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim.

Perguntas Científicas:

1ª. Quais são os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe?

2ª. Qual é o estado actual sobre a intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim?

3ª. Que estratégias psicopedagógicas podem ser implementadas para mitigar os comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim?

Tarefas Científicas:

1ª. Sistematização da fundamentação teórico-metodológica que sustenta a intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe.

2ª. Diagnóstico da situação actual sobre a intervenção psicopedagógica na prevenção de comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim.

3ª. Elaborar estratégias psicopedagógicas para mitigar os comportamentos de risco nos alunos da 8ª classe do Complexo Escolar Comissário Ngongo no Município de Porto Amboim.

1. Fundamentação Teórica sobre o Indicador Selecionado

A adolescência é um período crítico do desenvolvimento humano, marcado por transições biopsicossociais que exigem adaptação. Segundo Feijó e Oliveira (2001), os comportamentos de risco na adolescência podem ser definidos como ações voluntárias que acarretam uma probabilidade de consequências negativas para a saúde física, psicológica ou social do indivíduo.

No contexto escolar, os comportamentos de risco manifestam-se frequentemente sob a forma de indisciplina, violência (bullying), absentismo e consumo de substâncias psicoativas. David e Xavier (2023) salientam que “a abordagem sobre os comportamentos de risco tais como: álcool, droga, e violência na escola, expondo os conceitos, teorias, causa e consequências destes comportamentos na escola, a influência da estrutura familiar e os valores que evidenciam, a fase de desenvolvimento do alvo desta investigação, constitui a preocupação generalizada dos especialistas na tríade desenvolvimento, comportamento e aprendizagem”.

A intervenção psicopedagógica surge como uma ferramenta essencial na prevenção destes comportamentos. De acordo com o Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar (2024), os serviços de psicologia são fundamentais “na prevenção de comportamentos de risco e da violência escolar, e na promoção da saúde e do bem-estar em meio escolar”. A actuação do psicólogo da educação deve pautar-se por uma abordagem sistémica, envolvendo não apenas o aluno, mas também a família e a comunidade escolar.

A prevenção primária no contexto escolar envolve a implementação de programas universais que visam promover competências sócio-emocionais, como a empatia, a resolução de conflitos e a tomada de decisão responsável. Estudos indicam que o desenvolvimento de habilidades sociais atua como um factor de protecção significativo contra o envolvimento em comportamentos de risco.

A teoria ecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner (1979) fornece um enquadramento útil para compreender a complexidade dos comportamentos de risco, enfatizando a interação entre o indivíduo e os múltiplos sistemas em que está inserido (microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema). Neste sentido, a intervenção psicopedagógica deve promover a articulação entre a escola (microssistema) e a família (mesossistema), fortalecendo a rede de apoio social do adolescente.

2. Desenvolvimento de Competências Práticas Metodológicas

2.1. Aplicação dos Métodos Científicos (Entrevistas, inquéritos por questionários, observação).

Para a prossecução dos objectivos propostos, adoptou-se uma metodologia de investigação-acção, com uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A amostra foi constituída por 45 alunos da 8ª classe, seleccionados de forma aleatória simples a partir da população de 135 alunos. Foram também envolvidos membros da Direcção da Escola e Encarregados de Educação. Os métodos de recolha de dados utilizados foram:

Observação Participante: Permitiu a imersão no contexto escolar e a recolha de dados sobre as interações sociais e os comportamentos dos alunos de todas as turmas da 8ª classe em ambiente natural.

Inquérito por Questionário: Aplicado aos 45 alunos, 45 pais e encarregados de educação da amostra, com o objectivo de avaliar a perceção sobre comportamentos de risco, o clima escolar e o envolvimento familiar.

Entrevista Semiestruturada: Realizada com membros da Direcção da Escola, visando compreender as suas perspetivas sobre as problemáticas existentes e as estratégias de prevenção.

Tabela 1

População e Amostra

Nº	Extracto	População	Amostra	Percentagem
01	Corpo Directivo	3	3	1,05%
02	Professores	12	12	4,21%
03	Pais e Enc. de Educação	135	45	15,78%
04	Alunos	135	45	15,78%
Total:		285	105	36,82%

2.2. Descrição Metodológica do Desenvolvimento das Competências Teórico-Práticas no Domínio da Observação Participante

A observação participante decorreu ao longo de dois semestres, incidindo sobre os momentos de sala de aula e os intervalos. A estagiária assumiu um papel ativo, colaborando com os professores na dinamização de actividades e interagindo informalmente com os alunos. Esta postura facilitou a criação de um clima de confiança, essencial para a recolha de dados fidedignos.

Tabela 2*Grelha de Observação*

Indicador	Comportamentos Observados	Frequência
Interações entre Pares	Conflitos verbais, agressões físicas, isolamento.	Alta
Comportamento na Sala	Desatenção, interrupções, desrespeito às regras.	Alta
Sinais de Consumo	Odor a tabaco/álcool, alterações de humor.	Média
Envolvimento Escolar	Participação nas tarefas, assiduidade.	Baixa

2.3. Análise Crítica das Observações Efetuadas

A análise dos dados recolhidos através da observação e dos questionários revelou que uma percentagem significativa dos alunos da amostra (aproximadamente 30%) já esteve envolvida em episódios de violência verbal ou física no recinto escolar. Adicionalmente, constatou-se que a pressão do grupo de pares e a fraca supervisão parental são factores que contribuem para a vulnerabilidade dos alunos face ao consumo de álcool e tabaco.

As entrevistas com a Direcção da Escola confirmaram a preocupação com a indisciplina e a necessidade de estratégias de intervenção mais eficazes. Os Encarregados de Educação, por sua vez, demonstraram interesse em colaborar com a escola, mas referiram dificuldades em lidar com as mudanças comportamentais dos filhos durante a adolescência.

3.5. Desenvolvimento de Acções Didácticas-Psicológicas no Contexto Escolar (Intervenção Psicopedagógica) Com base no diagnóstico realizado, foi desenhado e implementado um programa de intervenção psicopedagógica denominado “Crescer com Consciência”, estruturado em três eixos de actuação:

Eixo 1: Intervenção com os Alunos (Amostra de 45 alunos):

Workshops de Competências Sócio-emocionais - Realização de sessões semanais focadas no autoconhecimento, regulação emocional, empatia e resolução pacífica de conflitos.

Sessões de Sensibilização - Dinamização de debates sobre os riscos associados ao consumo de substâncias e à violência, promovendo o pensamento crítico e a tomada de decisão responsável.

Eixo 2: Intervenção com os Professores e Direcção:

Acção de Formação - Capacitação dos docentes para a identificação precoce de sinais de alerta e para a gestão de comportamentos disruptivos na sala de aula, promovendo um clima escolar positivo.

Eixo 3: Intervenção com os Encarregados de Educação:

Escola de Pais: Organização de encontros mensais para debater temas relacionados com o desenvolvimento na adolescência, estilos parentais e estratégias de comunicação intrafamiliar.

A avaliação contínua do programa indicou uma melhoria no clima relacional das turmas envolvidas, com uma redução dos episódios de conflito e um aumento da participação ativa dos alunos nas atividades propostas.

Conclusão

O estágio supervisionado no Complexo Escolar Comissário Ngongo constituiu uma oportunidade ímpar para a consolidação das competências teórico-práticas no domínio da Psicologia da Educação. A intervenção psicopedagógica focada na prevenção de comportamentos de risco revelou-se pertinente e necessária, face aos desafios identificados na população alvo.

A articulação entre a teoria e a prática permitiu compreender a complexidade dos fenómenos que afectam os adolescentes no contexto escolar. A implementação do programa “Crescer com Consciência” demonstrou que a promoção de competências sócio-emocionais e o envolvimento ativo da família e da comunidade escolar são estratégias eficazes na mitigação de comportamentos de risco.

Conclui-se que o psicólogo da educação desempenha um papel insubstituível na construção de uma escola mais inclusiva, segura e promotora do bem-estar integral dos alunos.

Recomendações

Com base nas observações e nos resultados da intervenção, formulam-se as seguintes recomendações:

À Direcção do Complexo Escolar Comissário Ngongo: Institucionalizar a presença de um Psicólogo da Educação no quadro de pessoal da escola, garantindo o acompanhamento contínuo dos alunos; Promover a continuidade de programas de desenvolvimento de competências sócio-emocionais, integrando-os no projecto educativo da escola.

Aos Professores: Adoptar metodologias de ensino activas e participativas que fomentem a motivação e o envolvimento dos alunos; Manter uma comunicação aberta e regular com os encarregados de educação, partilhando não apenas as dificuldades, mas também os progressos dos alunos.

Aos Encarregados de Educação: Aumentar a supervisão e o acompanhamento do percurso escolar e social dos educandos; Participar activamente nas actividades promovidas pela escola, fortalecendo a parceria família-escola.

Referências Bibliográficas

- Baggio, L., Palazzo, L. S., & Aerts, D. R. G. C. (2009). Planejamento de estratégias de prevenção do suicídio em adolescentes no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*.
- Baptista, N. J. et al. (2006). Programa de Promoção de Competências Sociais: Intervenção em Grupo com Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Pardo.
- David, C., & Xavier, E. S. S. (2023). Comportamento de risco dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. *RECIPEB*.
- Direcção-Geral da Educação. (2024). Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar. Ministério da Educação.
- Feijó, R. B., & Oliveira, A. E. (2001). Comportamento de risco na adolescência. *supl2*.

Apêndices

Apêndice A: Guião de Entrevista (Direcção da Escola)

Questões:

1. Como avalia o clima escolar actual no Complexo Escolar Comissário Ngongo?
2. Quais são os principais comportamentos de risco identificados nos alunos da 8ª classe?
3. Que medidas preventivas ou disciplinares têm sido adoptadas pela escola?
4. Como perspectiva o papel do psicólogo da educação na vossa instituição?

Apêndice B – Questionário Dirigido aos Alunos (Excerto)

Instruções: Assinala com um (X) a opção que melhor descreve a tua opinião.

Questões:

1. Sentes-te seguro no ambiente escolar? () Sim, sempre; () Às vezes; () Raramente; () Nunca.
2. Já presenciaste situações de violência física ou verbal na escola? () Sim, frequentemente; () Sim, algumas vezes; () Nunca.
3. Consideras que a escola promove atividades suficientes sobre os perigos do consumo de álcool e drogas? () Sim; () Não; () Não sei responder.

Apêndice: C - Cronograma de Actividades do Estágio

Semanas	Actividade Desenvolvida
Semana 1	Apresentação à instituição, reconhecimento do espaço e observação não participante.
Semana 2	Início da observação participante.
Semana 3 a 4	Aplicação de questionários aos alunos.
Semana 5	Aplicação de questionários aos professores.
Semana 6 a 7	Aplicação de questionários aos pais e encarregados de educação.
Semana 8	Realização de entrevistas com a Direcção da Escola.
Semana 9 a 10	Análise de dados e desenho do programa de intervenção "Crescer com Consciência".
Semana 11 a 14	Implementação das sessões do programa com alunos, professores e pais.
Semana 15 a 16	Avaliação dos resultados da intervenção.
Semana 17 a 18	Redacção do Relatório Final de Estágio.

Apêndice: D – Imagens de uma das Salas de Aula da 8ª Classe

